



Esta edição traz como reportagem de destaque o cooperativismo e sua importância na economia do Estado de Santa Catarina. Dados recentes mostram que essa atividade movimentada, anualmente, cerca de 6,4 bilhões de reais, representando 9,8% do PIB catarinense, valores que podem crescer muito mais.

O cooperativismo não é um sistema novo. Surgiu na Inglaterra no ano de 1844, na pequena cidade de Rochdale, e de lá para cá foi ganhando adeptos em todo o mundo, baseado no princípio de que a união faz a força. Embora ainda incipiente em nosso país, esse sistema é muito empregado em países desenvolvidos, especialmente na Europa e no Japão, onde todo o trabalho de recebimento, classificação, armazenagem, embalagem e comercialização dos produtos é feito através das cooperativas.

A cooperativa, no entanto, não se resume apenas a prestar esse tipo de serviço, pois a assistência técnica é dada por ela, fazendo com que a qualidade da produção seja a mais padronizada possível.

Na Europa, a predominância é de pequenas e médias cooperativas que aglomeram os produtores de um município ou de uma microrregião, liberando-os para se dedicarem à atividade produtiva, pois o resto elas fazem.

É uma utopia o que muitos técnicos ainda preconizam ao afirmarem que o produtor tem que ser, também, um bom vendedor. A realidade tem mostrado que, se o produtor se especializar na comercialização, a produtividade e a qualidade de seus produtos deixarão a desejar ou vice-versa. O ideal é que ele se dedique com afinco à produção e deixe para a cooperativa as outras atividades.

No Brasil, muito dos insucessos dos produtores rurais, especialmente dos pequenos e

médios, está na dificuldade de comercializar seus produtos, pois falta quem o faça e geralmente quem o faz são os atravessadores, nem sempre escrupulosos, que levam o maior quinhão, pagando o que querem e quando querem e nem sempre honrando seus compromissos. Daí a importância de um sistema cooperativo sério, bem administrado, especializado por produto ou por grupo de produtos afins.

A dificuldade em bem comercializar a produção é o gargalo da agropecuária brasileira, que pode ser resolvido por um sistema associativo ou cooperativo sério e bem administrado. Os órgãos públicos, especialmente as agências de assistência técnica e de extensão rural, podem exercer uma ação fundamental na divulgação e na conscientização dos produtores rurais para que esse sistema se torne uma realidade, expandindo-se por todo o território brasileiro e alcançando especialmente os pequenos produtores.



15 DE MARÇO DE 2005

ISSN 0103-0779

INDEXAÇÃO: Agrobases

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. – Epagri –, Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 239-5500, fax: (48) 239-5597, internet: www.epagri.rct-sc.br, e-mail: epagri@epagri.rct-sc.br

DIRETORIA EXECUTIVA DA EPAGRI: Presidente: Athos de Almeida Lopes, Diretores: Anselmo Benvindo Cadorin, José Antônio da Silva, Valdemar Hercílio de Freitas, Zenório Piana

EDITORIAÇÃO:

Editor-chefe: Dorvalino Furtado Filho

Editor: Anísio Pedro Camilo

Editores-assistentes: Ivani Salete Piccinin Villarroel, Roger Delmar Flesch, Paulo Henrique Simon

JORNALISTA: Márcia Corrêa Sampaio (MTb 14.695/SP)

ARTE: Vilton Jorge de Souza

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

PADRONIZAÇÃO: Rita de Cassia Philippini

REVISÃO DE PORTUGUÊS: Esther Oliveira, Vânia Maria Carpes

CAPA: Foto cedida pela Copercampos

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Maria Teresinha Andrade da Silva, Manoella Werlich (estagiária), Mariza Martins, Selma Rosângela Vieira, Zilma Maria Vasco

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira e Zulma Maria Vasco Amorim – GMC/Epagri, C.P. 502, fones: (48) 239-5595 e 239-5535, fax: (48) 239-5597 ou 239-5628, e-mail: rac@epagri.rct-sc.br, 88034-901 Florianópolis, SC.
Assinatura anual (3 edições): R\$ 22,00 à vista.

PUBLICIDADE: Laertes Rebelo: GMC/Epagri – fone: (48) 239-5520, fax: (48) 239-5597 ou 239-5628

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991
Editada pela Epagri (1991 –)
Trimestral
A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral
1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
CDD 630.5